

**Haroldo Hollanda**

## Controvérsia no Governo

Instalou-se grande controvérsia no meio das forças políticas do Governo sobre se é conveniente ou não aos interesses do Planalto antecipar a votação na Constituinte do mandato do presidente Sarney. O próprio presidente da República entende que sim e teve oportunidade de manifestar ontem, esse seu ponto de vista numa audiência mantida com o senador paraibano Marcondes Gadelha. Os ministros, que antontem participaram de reunião com Sarney no Alvorada para fazer uma avaliação do problema, chegaram à conclusão de que o momento propício para conquistar o mandato de cinco anos seria agora. Mas duas das principais lideranças governamentais, os deputados José Lourenço, líder do PFL, e o Roberto Cardoso Alves, que interpreta o grupo do PMDB que se encontra no Centrão, afirmam que seria arriscado antecipar a votação em plenário do mandato de Sarney na Constituinte, porque o Governo correria o risco de ser derrotado.

Ontem, pela manhã, o deputado José Lourenço, falando com jornalistas, argumentava a favor de que a votação na Constituinte seguisse seu curso normal. Nisso alguém fez menção ao fato de que o senador maranhense Edison Lobão, do PFL, vinha defendendo a antecipação da votação na Constituinte do mandato do presidente Sarney. Lourenço cortou a conversa com o seguinte argumento: "Quem mora aqui sou eu", como a dizer que quem conhece a bancada que comanda seria ele. Mais tarde, Lobão esteve no gabinete de Lourenço. Os dois se trancaram por algum tempo e depois Lobão confessaria ter se rendido aos argumentos de Lourenço. O que tencionava o líder do PFL seria, antes da votação na Constituinte, obter remanejamento interno no Governo para adaptá-lo, segundo seu ponto de vista, às exigências da nova base parlamentar formada a

partir do Centrão. Mas entre aliados do próprio Lourenço considera-se pouco provável que Sarney venha a atendê-lo. Isso porque uma decisão dessa natureza da parte do Planalto poderia representar o rompimento político de Ulysses com Sarney. Bem ou mal, embora às vezes dê a impressão de assumir atitudes políticas dúbias, Ulysses jamais engrossou o coro dos que no PMDB pedem o rompimento com o Governo. Pelo contrário, o presidente do PMDB manobra para que isso jamais venha a acontecer, pelo menos dentro do quadro com o qual lidamos.

### Temor de derrota

Influente liderança política governamental, que não costuma se deixar dominar pela emoção, declara estar confiante em que o mandato de cinco anos seja aprovado pela Constituinte. Faz, porém, uma ressalva: teme que toda a estratégia política governamental possa sucumbir a esse respeito, se houver um agravamento do quadro econômico nacional.

### Descontentamento

A decisão tomada pelo Conin, atendendo parcialmente às pretensões da empresa norte-americana Microsoft, descontentou tanto aos políticos que são a favor da reserva de mercado no campo da informática como aos que a ela são contrários. Parlamentares contrários à reserva de mercado nessa área informam que os norte-americanos não ficaram satisfeitos com a decisão tomada, por uma questão de princípios. Os Estados Unidos alegam que a Scopus, empresa brasileira que concorre com a Microsoft, pratica uma política de pirataria industrial, que o Conin teria agora referendado. Por sua vez, os nacionalistas defensores da política brasileira, acusam o Conin de ter se rendido às pressões norte-americanas. Revela-se que o senador paulista Severo Gomes, do PMDB, deve fazer discurso da

tribuna do Senado, de crítica à decisão tomada pelo Conin. De sua parte, o deputado Fernando Gasparian, misturando problemas da dívida externa com o Conin, fazia ontem as mais graves denúncias em conversa informal com jornalistas. Segundo o parlamentar paulista, "o Mailson está entregando tudo". Para Gasparian o pior de tudo é que os Estados Unidos não ficarão satisfeitos com as concessões feitas, tendo em vista que não engoliram ainda a questão da moratória adotada pelo Brasil no caso da dívida externa. De acordo com seu julgamento, vão aplicar medidas punitivas contra o Brasil, a fim de que elas sirvam de lição aos demais devedores.

Um político brasileiro, que tomou recentemente o café da manhã com o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, abordou nesse encontro diversos problemas da nossa política interna relacionados com a ameaça de retaliação comercial prometida pelos norte-americanos. O político em questão demonstrou ao embaixador que uma política de retaliação executada agora contra o Brasil só contribuiria para reforçar dentro da própria Constituinte a posição dos seus grupos de esquerda mais extremados. O embaixador mostrou ao seu visitante várias cópias de telex enviadas por ele ao Departamento de Estado, em que pede uma política mais tolerante no que toca ao nosso País. Mas queixou-se logo em seguida que o Governo brasileiro demonstra pouco ou nenhum empenho em ajudá-lo a esse respeito.

Ainda a propósito do mesmo assunto: desde novembro passado a Embraer cessou de exportar seus aviões para os Estados Unidos. Os clientes norte-americanos suspenderam suas compras, temerosos de serem alcançados por uma súbita decisão do Governo norte-americano, resolvendo sobretaxar os aviões brasileiros.